

DA GUERRA AO SEXO: CRÍTICA FILOLÓGICA E ANÁLISE BILÍNGUE EM “UM VISITANTE DO ALTO”, DE ROBERTO ATHAYDE

Vinicius Ferreira Alves (UFBA)

viniciusferreira0708@gmail.com

Fabiana Prudente Correia (UFBA)

prudente.fc@gmail.com

Expõe-se uma leitura crítico-filológica da tradição do texto teatral “Um Visitante do Alto”, com ênfase na mudança de sentidos presentes nas versões publicadas por Roberto Athayde em 2003 pela editora Nova Fronteira e na tradução para o inglês, elaborada pelo próprio autor e publicada no *site Words Without Borders* em 2016. Entre 1968 e 1988, período de vigência do Ato Institucional nº 5 (AI-5), as diversões públicas, entre elas os textos teatrais, deveriam ser submetidas à censura prévia. Neste contexto, em 1973, Roberto Athayde submeteu aos órgãos de censura uma versão do texto teatral “Um Visitante do Alto”. Após análises, percebeu-se que o texto teatral, submetido à censura, apresenta seus quatro personagens de sexualidade e identidade de gênero dissidentes, revestindo-os de conteúdos metafóricos que, estrategicamente, driblavam os mecanismos de coerção instaurados pela ditadura. Athayde publicou o texto de 1973 com a editora Nova Fronteira, em 2003 na coletânea “Apareceu a Margarida e outras”; “Um Visitante do Alto” é tomado como material para compor o acervo digital e hiperedição Roberto Athayde: dramaturgia censurada, organizado pela Prof^a Dr^a Fabiana Prudente e vinculado à Equipe Texto Teatral Censurado (ETTC), no grupo Nova Studia Philologica (UFBA). Relacionando a ideia de Crítica Filológica, desenvolvida por Borges e Souza (2012) com a discussão de substituição de mensagens entre línguas de Jakobson (2003), e a visão de que o tradutor supera uma névoa que rodeia a língua-base e absorve as mensagens vindas dessa mesma língua propostas por Athayde (2016) e Berman (2012), foi possível compreender as alterações autorais que Athayde propôs nas caracterizações dos personagens na versão traduzida para o inglês em 2016, publicada no *site Words Without Borders*.

Palavras-chave:

Filologia. Crítica Textual. Texto Teatral Censurado.